



A PRÁTICA DA LEITURA DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sirlene Vieira de Souza*

Luzia Oliva Aparecida dos Santos**

RESUMO

O presente artigo é resultado final de uma pesquisa realizado no primeiro semestre de 2011. Em um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Sinop/MT. E ressalta a importância de ler e contar histórias para crianças. Na fase em que estão aprendendo a falar e a se expressar oralmente, o momento de histórias contribui para ampliar o vocabulário. Entrar no mundo da linguagem, ajuda a se concentrar, despertar emoções, alimentar a imaginação e a criatividade. O presente artigo propõe verificar como é trabalhada a prática de leitura de histórias com crianças de dois a três anos. Para sua realização, optou-se pelo estudo de caso com abordagem qualitativa. Na coleta dos dados foram utilizados como instrumentos a observação em uma sala com crianças de dois a três anos. Com entrevistas semi-estruturadas e questionários com questões fechadas para os professores, Diretora e Coordenadora. A partir os dados coletados, realizou-se um diagnóstico relacionando os pressupostos teóricos que fundamentaram a pesquisa. Pode-se concluir por meio da pesquisa dentro do âmbito escolar, que essa prática acontece frequentemente de uma forma prazerosa, trazendo momentos de descoberta, estimulando a imaginação, a curiosidade e a fantasia nas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Prática de leitura de histórias. Formação de leitor.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é verificar como a prática de leitura de histórias é desenvolvida com crianças de dois a três anos, para perceber se, neste momento, sua presença é agradável e construtiva. Para alcançar o objetivo, foi observado como a professora do

* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo da professora Luzia Aparecida Oliva Santos.

** Doutora em Literatura em Língua Portuguesa pela Universidade Julio de Mesquita Filho - UNESP - São José do Rio Preto, SP. Professora adjunta do Departamento de Letras, da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop; pesquisadora do CNPq.

Maternal trabalha a prática de leitura de histórias no dia-a-dia, se é contada de forma envolvente e prazerosa e qual o comportamento da criança no momento que as ouve.

Verificou-se, também, a qualidade estética dos livros, a concepção dos professores da instituição a respeito da prática de leitura de histórias e se o livro infantil apresenta ilustrações de qualidade, que proporciona oportunidade da construção de idéias, pois, a qualidade do texto e da ilustração favorece a compreensão, desperta a imaginação, antecipa acontecimentos das histórias, permitindo uma melhor participação da criança. Com isso, é aguçada a curiosidade e a atenção aos livros de histórias, como também a do mundo a sua volta, ainda que ela não saiba ler.

Para diagnosticar o problema, primeiramente, realizou-se um estudo bibliográfico com referenciais teóricos que defendem a importância de trabalhar a prática de leitura de histórias no dia-a-dia da criança em fase de formação. Nesse contexto, a pesquisa teve como fundamentação teórica os autores: Zilberman (2003), Abramovich (2001), Bamberger (2000), Goés (1991), Coelho (2000), Meireles (1990), RCN (Referencial Curricular Nacional) (1998), Lajolo (1993), entre outros. Após a pesquisa de campo, realizou-se a análise dos dados coletados, a partir dos pressupostos dos autores que defendem a leitura de histórias em crianças em fase de formação.

2 METODOLOGIA

Iniciou-se a pesquisa de campo fazendo as observações no período matutino, durante quinze dias e aplicando os questionários no primeiro semestre do ano de 2011 para os Professores, Diretor e Coordenador da Instituição Infantil.

Para realização da pesquisa optou-se pelo estudo de caso com abordagem qualitativa, e, para a coleta dos dados, utilizou-se como instrumento a observação em sala com crianças de dois a três anos (Maternal III), e entrevista semi-estruturada com questionários de questões fechadas com os professores, Diretor e Coordenador, do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) da cidade de Sinop/ MT. A partir dos dados coletados, realizou-se um diagnóstico relacionando os pressupostos teóricos que fundamentaram esta pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Literatura é arte e traz uma aprendizagem que deve ser vivenciada pela criança em formação do seu eu com o mundo. Como uma das artes mais importantes, desperta a

imaginação e contribui com a formação, em conjunto com as atividades básicas da criança. É um instrumento ideal no processo educativo, colaborando na formação do bom leitor. Como afirma Coelho (2000, p.15):

Estamos com aqueles que dizem: sim a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em formação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/ livro, seja no diálogo leitor/ texto estimulado pela escola... É ao livro à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Nesse contexto, as crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura, permitindo-lhe que conviva com livros, revistas, gibis, os quais possam manipulá-los. O contato com o maior número possível de situações em um contexto comunicativo faz com que a prática de ler e de ouvir histórias na Educação Infantil se transforme em um ato de aprendizagem, desenvolva valores, leve o leitor a atingir maturidade crítica em sua formação e faça interagir, estimulando a capacidade e a percepção.

O motivo que leva a esta pesquisa é perceber que na faixa etária de dois a três anos as crianças, ainda não sabendo realizar a leitura dos signos, aprendem muito por meio da observação de imagens a sua volta. Em relação a essa etapa, aponta Coelho (2000, p. 33):

Aos três anos, a criança inicia o reconhecimento da realidade que a rodeia, principalmente pelos contatos afetivos e pelo tato. É a chamada fase da “invenção da mão,” pois seu impulso básico é pegar em tudo que se acha ao seu alcance. É também o momento em que a criança começa a conquista da própria linguagem e passa a nomear as realidades à sua volta.

A importância da leitura de histórias, desde cedo, dá-se pelo motivo que ela começa a ouvir e ativar sua imaginação, iniciando-se a fase das descobertas e da aprendizagem do mundo. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCN), elaborado pelo Ministério da Educação e do Deporto, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabelece que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, com objetivo de auxiliar no trabalho educativo diário, para que as crianças tenham um desenvolvimento integral, capazes de crescerem como cidadãos com conhecimento de mundo na linguagem oral e escrita. Assim delibera o documento. A escola é um dos espaços privilegiados para o começo da leitura e para a formação do ser humano. O ato de ler deve ser prazeroso e lúdico desde o berçário, visto como uma estratégia de gerar conhecimento, conforme aponta o RCN (1998, p. 144):

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

Portanto, o convívio, desde cedo, com livros de histórias, traz possibilidade de a criança gostar de ler, podendo atingir uma maturidade crítica em sua formação, facilitando a comunicação e se formar um leitor consciente. De acordo com autores como Zilberman (2003), Meireles (1990) e Abramovich (2001), o prazer de ouvir boas histórias já pode ser despertado na criança desde o berçário, por meio da literatura infantil.

A prática da leitura de histórias tem um papel fundamental para avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva, formando crianças que gostem de ler. É por meio dela que a criança entra em contato com toda a riqueza dos contos, da fantasia e da imaginação. Essa prática pode ser facilmente incorporada à rotina diária do professor, independente da idade e da condição social das crianças. É por meio do ouvir histórias que vão, desde cedo, ter contato com o livro.

4 ANÁLISES DOS DADOS

A coleta de dados iniciou-se no primeiro semestre do ano de dois mil e onze. Foram feitas as etapas de observação e aplicação do questionário para obter as informações necessárias. As observações foram feitas em uma turma de Maternal III, com crianças de dois a três anos da Educação infantil, resultando em um total de quinze dias na sala de aula no período Matutino, com duração das 7h às 11h de cada observação. O foco principal voltou-se para a prática da professora em relação ao momento de leitura de histórias com crianças de dois a três anos.

O segundo passo foi desenvolver a entrevista com os professores da instituição por meio dos questionários com questões fechadas. Na sequência, foram realizadas entrevistas com a Diretora e a Coordenadora. Durante sua realização, utilizou-se entrevista com questões fechadas. Num outro momento, foram transcritas para realização da análise dos dados.

Observou-se uma turma de crianças de dois e três anos, em uma sala com vinte e sete crianças, a professora e uma técnica educacional. A professora da turma observada é formada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia e atua há oito anos na área da Educação Infantil. A técnica em desenvolvimento Educacional tem formação no curso de Pró-Infantil com doze anos de experiência na área.

Durante as observações, percebeu-se que as crianças são ativas e todas se encantam com as histórias contadas pela professora. Elas gostam de ouvir, pois o que se notou no rosto de cada uma foi a alegria de fantasiar o que ouve.

Diante disso, percebeu-se que as crianças vivenciam sentimentos no momento da leitura e isso contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional, possibilitando-lhe a aprendizagem de criar e recriar. Nesse contexto, Abramovich (1991), revela que o ato de escutar contos é o início para a aprendizagem de se tornar um leitor. Dar oportunidades didático-educativas significa capacitar as crianças para que possam desenvolver as suas potencialidades dentro da língua materna. Concebe-se, assim, que a prática de contação de histórias permite à criança a descoberta, que aumenta a criatividade, desenvolve a linguagem e a concentração, iniciando a fase de aprendizagem.

Constatou-se, também, que em todos os dias observados em sala, a professora, trabalhou uma diversidade de livros de histórias com textos de qualidade, com ilustrações que chamaram a atenção das crianças. Tal postura da professora confirma o que Góes (1991, p.22) aponta:

A função primeira do livro infantil é a estético-formativa, a educação da sensibilidade, pois reúne a beleza da palavra e a beleza das imagens. O essencial é a qualidade da emoção e sua ligação verdadeira com a criança. Há emoções poéticas que, presentes ou não no livro infantil, são diretamente acessíveis a todas as crianças.

No que se refere à qualidade estética dos livros de histórias, observou-se que o CMEI Clara Teixeira possui um acervo pouco diversificado, e os livros que estão disponíveis apresentam boa qualidade. Sabe-se que a prática de leitura de histórias não pode ser só oferecida pelo professor, como também, de suma importância, que a escola disponha de biblioteca, o que favoreceria o incentivo à leitura de textos literários.

A presença do livro na vida da criança é de fundamental importância para o seu desenvolvimento, pois o contato com os livros leva a criança a um conhecimento que favorece a prática cotidiana. A criança que tem contato com obras literárias desde cedo, tem maior facilidade de se desenvolver, pois é na escola, umas das, fontes geradoras de conhecimentos, que muitas crianças conseguem ter o contato direto com o livro. Em relação ao valor destinado à biblioteca nesse contexto, Góes (1991, p.34) entende que:

No bombardeio visual dos dias que ocorrem, a biblioteca tem um papel tão essencial quanto insubstituível. A troca entre criança-adulto, por nós referida, tão necessária para o desenvolvimento verbal, da criança, irá aprofundar-se. Na biblioteca, crianças que tiveram tantas dificuldades em seus lares, principalmente as dos meios com

poucos recursos, poderiam se desenvolver. Essas crianças encontrariam, então, no livro, sua entrada para um mundo mais amplo. Teriam a oportunidade, também, do encontro com adultos diferentes do seu convívio habitual: outros pais, funcionários, professores, etc.

Diante do exposto, valorizar a prática de leitura de histórias na escola é abrir portas de comunicação entre as crianças, a vida e a escola, para que compartilhem esses mesmos espaços e tempos, com o acesso a lendas, contos tradicionais, entre outras formas narrativas e poéticas, que as levam a construir um repertório lexical e semântico valioso, como também, interagir com o outro, transformar significados, regras e rotinas de ação. Nesse contexto, a escola torna-se meio fundamental para despertar a prática da leitura de histórias. Mesmo com dificuldades e limitações, é o espaço instituído para o desenvolvimento da contação de histórias. Sendo assim, tem como função adaptar situações para que as crianças ampliem e aprofundem seus conhecimentos, permitindo que compreendam a realidade do mundo em que estão inseridas.

Ante as considerações, entende-se que a Literatura Infantil é um instrumento na construção do conhecimento da criança, pois não atua somente como ato de aprendizagem significativa, mas também como atividade prazerosa. Assim, as crianças ampliam o conhecimento de si, como também melhoram a forma de se expressar e de interagir na sociedade.

O trabalho com a literatura infantil é um recurso, não apenas utilizado para se conhecer as crianças e criar vínculos com elas. Contribui para instaurar o diálogo, explorando o que já conhecem, trazendo novas possibilidades a partir dos significados produzidos pelas histórias. Promove a descoberta em uma corrente contínua, que liga escola, vida, cultura e saber. Na concepção da professora (A) ela relata que:

(01) Professora A: [...] A creche tem livros próprios para a faixa etária, mas que é lido por nós professores. O que falta é uma biblioteca para que as crianças possam ter mais contato direto com os livros. Pois é de fundamental importância, possibilitar as crianças variedades de livros, estimulando sua imaginação e criatividade em sua fase de formação. Tendo acesso direto com os livros, não que isso seja possível na sala, mas a biblioteca é o espaço adequado e essencial em um ambiente escolar.

Nessa concepção, os livros não devem ser oferecidos somente pelo professor, pois contribuem pouco para o gosto pela leitura. A criança precisa ter contato direto convívio com o meio estimulante, no qual existam oportunidades para manusear folhear o livro no ambiente

adequado, como a biblioteca da escola. Nesse sentido, aponta Góes (1991), que a biblioteca existe para criar o hábito de leitura. O convívio permanente com uma biblioteca faz com que o primeiro contato com o livro seja fundamental na formação de futuros leitores.

De acordo com a Professora, ela incentiva as crianças a lerem, levando diferentes tipos de livros de história para sala de aula, que apresentem ilustrações e uma linguagem adequada à faixa etária das crianças.

Diante dessa fala, percebe-se a importância de possibilitar variedade de livros no intuito de estimular a criatividade da criança para que possa criar o hábito desde cedo pela leitura. É necessário que o professor ofereça vários livros com ilustrações adequadas e atrativas, que chamem a atenção de acordo com a faixa etária de descoberta, e não entender que um mesmo livro irá satisfazer a todos, ou então, espalhar livros sem conhecer as necessidades e o gosto da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo, verificou-se como é realizada a prática de leitura de histórias com crianças de dois a três anos na Educação Infantil, e se é realizado de uma forma envolvente e construtiva. Pode-se concluir por meio da pesquisa dentro do âmbito escolar, que essa prática acontece frequentemente de uma forma prazerosa, trazendo momentos de descoberta, estimulando a imaginação, a curiosidade e a fantasia nas crianças. Percebeu-se que algumas crianças levam livros de histórias de casa, para a escola comprado pelos pais, ou seja, procuram incentivar, de alguma forma, o interesse de seu filho pela leitura.

No entanto, há também aquelas crianças que não encontram no ambiente familiar um incentivo, um apoio até para desenvolver as habilidades na leitura, são pais, que por algum motivo, não contam histórias ou até não têm o conhecimento da importância que seu incentivo pode fazer para que seus filhos possam criar o hábito de ler, deixando somente para escola este processo, de construção de conhecimento e, assim, percebe-se a necessidade da valorização, da busca pela qualidade dos livros de histórias e da prática diária de leitura.

É função da escola oferecer condições de trabalho para que o professor possa ter alternativas, com qualificação e resposta às necessidades das crianças que não têm o incentivo da família para criar o hábito de ler com prazer aumentando as possibilidades de a criança ter o contato com o livro. É importante repensar os modelos de escolas de educação infantil quanto à organização de biblioteca e os espaços de leitura, constituindo-se de

referência adequada para atrair as crianças, privilegiando, a liberdade da criança em escolher e ler seus livros do jeito que preferir, na cadeira, sentado no chão, em bancos.

Após ter exposto esta pesquisa o que oportunizou momentos de reflexão sobre a importância da leitura, sobre as práticas pedagógicas que a envolve deseja-se que de alguma forma possa contribuir com os docentes, pais, acadêmicos e a sociedade em geral na busca de aprimorar os incentivos à leitura, aperfeiçoar a qualidade dos momentos dedicados a ela, e assim, contribuir para uma educação de cidadãos críticos.

LA PRATICA DELLA LETTURA DI STORIE NELL'EDUCAZIONE DELLA PRIMA INFANZIA

RIASSUNTO¹

Il presente articolo è il risultato finale di una ricerca fatta nel primo semestre di 2011. In un Centro Municipale di Educazione Infantile nella città di Sinop, Mato Grosso. E risalta l'importanza di leggere e raccontare storie per bambini. Nella fase in cui loro sono imparando a parlare e a esprimersi oralmente, il momento di storie contribuisce per ampliare il vocabolario. Entrare nel mondo del linguaggio, aiuta a concentrarsi, risvegliare emozione, alimentare l'immaginazione e la creatività. Il presente articolo propone verificare come è lavorata la pratica di lettura di storie con bambini di due a tre anni. Per la sua realizzazione, scegliersi lo studio di caso con l'approccio qualitativa. Nella raccolta dei dati sono stati utilizzati come strumenti per osservazione in una classe con bambini di due a tre anni. Con interviste semi-strutturate e questionari con domande chiuse per i professori, Direttore e Coordinatore. Dai dati raccolti, si è realizzato un diagnosi relazionando i assunzioni teorici che hanno fondamentato la ricerca. Si può concludere attraverso della ricerca dentro nell'ambito scolare, che questa pratica succede spesso di una forma piacevole, portando i momenti di scoperta, stimolando l'immaginazione, la curiosità e la fantasia nei bambini.

Parole-chiave: Educazione Infantile. Pratica di lettura di storie. Formazione del lettore.

REFERÊNCIAS

¹ Transcrição realizada pela Professora Jéssica Maraccini, estudante do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pelo professor Fernando Hélio Tavares de Barros, estudante do Curso de Letras – UNEMAT / Sinop, Ambos Professores de Língua Italiana no projeto de extensão da Universidade Popular (UNIPOP) - UNEMAT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil/ Secretaria de Educação Fundamental** - Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática. Moderna**: São Paulo, 2000.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

MEIRELES, Cecília. **Problemas de Literatura Infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina, Lajolo, Marisa. **Um Brasil Para Crianças: Para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos**. 4 ed. São Paulo: Global, 1993.